

35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

MONITORAMENTO DE PRAGAS E DOENÇAS EM TALHÕES DE CAFÉ ARÁBICA SUBMETIDOS A DIFERENTES TIPOS DE PODA.

M.J. Fornazier, Eng^o Agr^o, Pesquisador INCAPER/CRDR Centro-Serrano (fornazier@incaper.es.gov.br); H. Costa, Eng^o Agr^o, Pesquisador INCAPER/CRDR Centro-Serrano; A.C. da ROCHA, Eng^o Agr^o, Pesquisador INCAPER/CRDR Centro-Serrano; F.T. ALIXANDRE, Eng^o Agr^o, Extensionista INCAPER/Especialista Cafeicultura; A. Bautz, INCAPER/CRDR Centro-Serrano

O estado do Espírito Santo tem se consolidado como o segundo produtor de café brasileiro, atingindo cerca de 9 milhões de sacas beneficiadas, das quais aproximadamente 2,5 milhões de café arábica. Com o programa 'Café das Montanhas do Espírito Santo', observa-se crescente incremento na qualidade, com destaques nacionais e internacionais para a bebida obtida na região. Entretanto, as produtividades das lavouras, ainda, se encontram baixas, ao redor de 12 sacas beneficiadas por hectare, podendo inviabilizar o sistema produtivo regional. Para alavancar essa cafeicultura de montanha, o governo do estado lançou o programa 'Renovar Arábica', com ações para renovação e revitalização das lavouras. Diversos são os pontos abordados, principalmente ligados às cultivares utilizadas serem adaptadas regionalmente e a necessidade de intervenção, através de podas, para recuperação das lavouras improdutivas. A exigência de melhores e adequadas adubações e o correto manejo fitossanitário, evitando-se perdas na produtividade, também são observados como itens chaves para o sucesso do programa. São problemas relatados na cafeicultura regional de arábica, a broca, o bicho mineiro, a cigarra, cochonilhas e as doenças: ferrugem, mancha de cercospora e phoma. O objetivo do presente trabalho é verificar a incidência de pragas e doenças em cafeeiro submetido a diferentes tipos de poda visando estabelecimento da necessidade de intervenção para controle de cada um dos agentes causais avaliados, como suporte ao programa 'Renovar Arábica'. O trabalho constou de quatro tratamentos: 1) Testemunha (sem poda), 2) recepa total a 30 cm, 3) recepa a 80 cm com saia e, 4) recepa a 80 cm com esqueletamento, com seis repetições. Utilizou-se uma lavoura de café 'Catuaí Amarelo', com 16 anos, plantada em outubro/1993, no espaçamento de 3,0 x 1,5 m, em solo latossolo vermelho amarelo distrófico, com declividade de 45%, no município de Brejetuba/ES, em altitude de 900 m. Cada parcela foi composta por 33 plantas. A aplicação dos tratamentos de poda foi realizada em novembro/2006. Para a avaliação foram coletadas 100 folhas por repetição, correspondentes ao 3º e 4º pares de folhas, que foram acondicionadas em sacos plásticos e levadas aos laboratórios de Entomologia e Fitopatologia do Centro Regional de Desenvolvimento Rural Centro-Serrano/Incaper, onde se procedeu às avaliações das folhas atacadas e de folhas com 'minas vivas' de bicho mineiro, bem como a incidência de ferrugem, mancha de cercóspora e de phoma.

Resultados e conclusão

Os resultados obtidos estão expressos nas tabelas 1 e 2, como uma média da ocorrência do bicho mineiro e doenças dos tratamentos de poda aplicados ao café arábica, evidenciaram a baixa infestação natural de bicho mineiro, seja através da porcentagem de folhas atacadas e, principalmente, pela porcentagem de folhas com presença de 'minas vivas', ou seja, com presença de lagartas da praga durante o período amostrado. As maiores infestações, tomando-se por base a porcentagem de folhas atacadas, foram observadas no mês de outubro de 2008, entretanto, somente no tratamento com recepa total atingiu-se níveis superiores ao índice de 30%, preconizado para intervenção química (Souza; Reis, 1992). Entretanto, se observarmos a porcentagem de folhas com 'minas vivas' nesse mesmo período, notaremos que os índices não ultrapassaram 11,8% (tabela 1), dispensando a intervenção química para controle do bicho mineiro, durante todo o período de avaliação. Observou-se que a incidência da ferrugem no tratamento sem intervenção da poda manteve-se extremamente alta durante todo o período avaliado, a exceção dos meses de dezembro/2008 a fevereiro/2009, sendo extremamente elevados na avaliação efetuada em junho de 2008 e 2009, alcançado valores de até 91% nesse tratamento. Assim, se faz necessário a utilização de fungicidas para controle, em todos os tratamentos. A presença de mancha de phoma ocorreu em alta incidência em dezembro de 2008 em todos os tratamentos, devido à presença de folhas novas que se formam nesta época e as condições climáticas favoráveis à mesma nessa região, sendo importante, nestas condições, a utilização de quebra-ventos para o seu manejo. Com relação à mancha de cercospora, observou-se que sua incidência ocorreu de maneira generalizada em junho de 2008 em todos os tratamentos, repetindo-se em junho de 2009.

Tabela 1: Porcentagem média de ocorrência de bicho mineiro em talhões de café arábica submetidos a diferentes tipos de poda. Brejetuba/ES, 2008 a 2009.

Trat	Ano 2008								Ano 2009											
	jun		ago		out		dez		fev		mar		abr		mai		jun		ago	
	fm	mv	fm	mv	fm	mv	fm	mv	fm	mv	fm	mv	fm	mv	fm	mv	fm	mv	fm	mv
1	2,0	0,3	4,4	0,3	13,5	4,8	8,2	0,7	7,5	0,5	15,8	0,5	14,0	1,0	12,7	0,3	11,8	1,2	*	*
2	3,7	0,8	13,0	4,2	35,2	11,8	13,7	0,7	12,5	0,5	12,8	0,3	14,7	1,2	14,3	1,2	10,2	3,2	10,5	3,2
3	3,7	0,7	10,5	3,3	24,0	8,0	9,7	0,5	8,0	0,5	15,7	0,0	16,0	1,0	14,5	1,0	16,2	2,0	11,8	2,5
4	3,5	1,3	12,7	3,3	27,0	9,8	9,5	0,7	8,5	0,7	12,8	0,0	15,8	1,2	14,0	1,8	14,5	5,0	12,2	2,7

Tabela 2: Porcentagem média de incidência de ferrugem, mancha de cercospora e phoma em talhões de café arábica submetidos a diferentes tipos de poda. Brejetuba/ES, 2008 a 2009.

T r a t.	Ano 2008												Ano 2009																	
	jun			ago			out			dez			fev			mar			abr			mai			jun			ago		
	f	c	p	f	c	p	f	c	p	f	c	p	f	c	p	f	c	p	f	c	p	f	c	p	f	c	p	f	c	p
1	41	15	7	34	13	1	18	19	3	0	1	38	3,3	11	8	65	9	0	37	10	0	78	2	0	91	3	0	*	*	*
2	84	14	10	3	15	0	1	5	0	0	0	23	0,0	9	5	16	8	0	6	14	0	26	13	0	29	15	0	25	10	3
3	26	23	7	15	21	2	10	11	1	0	2	37	0,0	8	6	5	7	0	0	4	0	13	6	0	14	7	0	16	11	4
4	12	21	8	17	18	0	7	10	2	0	1	23	0,0	10	5	18	11	0	3	7	0	37	8	0	45	11	0	24	11	4

* tratamento recepado pelo produtor, a 30 cm, em agosto/2009.